



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

INTELIGÊNCIA COLETIVA EM REDES SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO: Padrões de interação que impulsionam a formação de inteligência no meio digital

Wanessa Barbosa Laranjeiras¹

Resumo: O presente texto propõe analisar os padrões interacionais dentro de grupos sociais digitais e suas influências na formação de Inteligência Coletiva dentro dos mesmos.

Palavras-chave: padrões interacionais; grupos sociais digitais; Inteligência Coletiva.

Apresentação da proposta

O que se pretende descobrir com este estudo é como ocorrem as diversas formas de interações sociais dentro de comunidades digitais e quais as suas influências no grau de inteligência coletiva das mesmas. Além disso, que tipos de padrões estruturais e dinâmicos de interações em redes sociais digitais favorecem a formação de inteligência coletiva? E ainda, qual seria o papel da inteligência individual na inteligência coletiva?

Objetivos

O objetivo deste estudo é analisar como ocorrem as interações entre os indivíduos de determinado grupo e suas implicações na formação da inteligência coletiva, além de analisar como ocorrem tais interações no âmbito das mídias sociais.

Objetivo geral

Levantar hipóteses acerca das influências de fatores culturais, psicológicos e biológicos do indivíduo em suas interações dentro de grupos sociais e como tais interações

¹Aluna do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (nível mestrado); Sob orientação do professor Dr. João José Azevedo Curvello. E-mail: wanessa.b.laranjeiras@gmail.com.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

podem aumentar ou diminuir o grau de inteligência coletiva dos grupos e validar tais hipóteses através de um estudo empírico no âmbito das redes sociais digitais.

Objetivos específicos

- Reconhecer como os fatores culturais, psicológicos e biológicos do indivíduo afetam suas interações sociais;
- Analisar qual o nível de influência da inteligência individual na formação da inteligência coletiva;
- Compreender, através de um estudo prático, como ocorrem as interações dos grupos no âmbito das redes sociais digitais e os impactos de seus padrões de interações na formação de inteligência coletiva dos mesmos;

Procedimentos metodológicos

O objetivo deste trabalho é analisar como ocorrem as interações entre os usuários que realizam contribuições para a Wikipédia, identificando possíveis padrões estruturais e dinâmicos que podem vir a favorecer ou não a formação da inteligência coletiva.

A coleta dos dados será realizada através de ferramentas que permitem a “raspagem” de dados na Web no que diz respeito à forma de interação entre os usuários de cada grupo. Caso necessário, deverá ser realizada uma pesquisa acerca de ferramentas que complementem a extração de dados efetuada pelas ferramentas de raspagem.

Para analisar os dados obtidos, será utilizado o método de análise do discurso para identificar padrões nas formas de interação entre os usuários e avaliar os possíveis impactos dessas interações na formação da inteligência coletiva dos grupos selecionados.

Referencial teórico

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

A Inteligência Coletiva pode ser descrita como uma inteligência “coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (LÉVY, 2015, p. 29). Ou seja, o fenômeno da Inteligência Coletiva refere-se ao fato de que, em um grupo social, cada membro possui um saber individual que pode contribuir para o saber coletivo.

No entanto, segundo Woodley et. al. (2010), o que determina o grau de inteligência coletiva de grupos não é necessariamente o grau de inteligência individual de seus membros. Um fator de maior importância na formação da inteligência coletiva seria o modo de interação e comunicação entre os membros de um grupo. Grupos que possuem uma hierarquia menos definida, acarretando numa melhor distribuição na comunicação entre seus elementos, tendem a ser mais coletivamente inteligentes.

Resultados esperados

A partir da obtenção dos dados, espera-se ser possível identificar padrões de interações que justificam a formação da inteligência coletiva dos grupos. Além disso, no âmbito individual, encontrar evidências que permitam analisar até que ponto a inteligência individual deixa, ou não, de ser um fator preponderante na inteligência coletiva de um grupo.

Referências

- COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, SP, v. 9, n. 17, p. 235-248, ago. 2005.
- LÉVY, P. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 214 p.
- MORAES, H. J. P. Inteligência coletiva: o ciberespaço como retrato da sociedade ou uma discussão da ética da estética. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 542-556, 2011.
- MULGAN, G. Truecollectiveintelligence? A sketch of a possible new field. In: GUNKEL, David J.; BRYSON, Joanna (Org.) **Philosophy & Technology**, v. 27, n. 1, p. 133-142, mar. 2014.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

WOOLLEY, A. W. et al. Evidence for a collective intelligence factor in the performance of human groups, *Science*, Washington, DC, EUA, v. 330, n. 6004, p. 686-688; 29 out. 2010.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.